

Média de idade das mães sobe de 25 para 28 anos em Bauru

# Em duas décadas, idade média das mães sobe de 25 para 28 anos, na região

No mesmo período, número de nascidos vivos caiu 22,5%; no Estado, taxa de fecundidade é de 1,5 filho por mulher

TISA MORAES

Em pouco mais de duas décadas, a idade média das mães quando tiveram filhos aumentou de 25,1 para 28,5 anos, na região administrativa de Bauru, abrangida por 39 municípios. Segundo levantamento da Fundação Seade, a alta do volume de mulheres que decidem postergar a maternidade também é verificada no Estado como um todo, que apresentou uma oscilação de 25,9 para 29,1 anos, entre 2000 e 2022.

No mesmo período, o número de nascidos vivos sofreu declínio. Na região, a redução foi de 16.008 bebês em 2000 para 12.408 em 2022, uma queda de 22,5%. Já no Estado, houve diminuição de 26,8% nos nascimentos.

Trata-se de um fenômeno resultante, entre outros motivos, do advento da pílula anticoncepcional, do maior acesso à educação formal e do ingresso das mulheres no mercado de trabalho, que passaram a almejar realização e crescimento profissional. Com isso, as famílias, além de terem número menor de filhos, também passaram a tê-los mais tardiamente.

Assim, no Estado, a taxa de fecundidade caiu de 2,1 filhos por mulher para 1,5 filho, de 2000 para 2022. E a proporção

**DADOS**

Idade média das mães ao ter filhos aumentou de **25,1** para **28,5** anos, na região

O número de nascidos vivos na região diminuiu de **16.008** para **12.408** bebês, queda de **22,5%**

No Estado, a taxa de fecundidade caiu de **2,1** filhos por mulher para **1,5** filho

A proporção de mães que deram à luz com idade entre **30 e 39** anos, no Estado, aumentou de **24,1%** para **39%**

Fonte: Fundação Seade. Foto: iStockphoto

de mães que deram à luz com idade entre 30 e 39 anos aumentou de 24,1% para 39%.

**TENDÊNCIA**

Segundo a demógrafa da Fundação Seade Lúcia Mayu-

mi Yazaki, as estatísticas foram produzidas a partir dos registros de nascidos vivos en-

**FENÔMENO**

Pílula e maior presença da mulher no mercado de trabalho ajudam a explicar mudanças

viados mensalmente pelos cartórios. "A tendência da região (de Bauru) é bem semelhante à média do Estado, com um número mais elevado de nascidos vivos no início dos anos 2000, seguida de leve queda, depois aumento em torno de 2010, voltando a cair a partir de 2015", explica.

De acordo com ela, como a taxa de fecundidade chegou a 1,5 filho por mulher, considerada baixa, a expectativa é de que a redução do número de nascimentos siga em ritmo mais lento nos próximos anos. Porém, a tendência é de que a população jovem continue diminuindo.

E, à medida que a tecnologia da área médica se aprimora, a expectativa de vida vai aumentando. "Já há estudos que apontam que, daqui a pouco, a parcela da população com menos de 15 anos irá se igualar à que tem mais de 60. E, a última projeção, elaborada pelo Seade na década de 2010, é de a população, no Brasil e no Estado, começar a encolher a partir de 2050, 2060".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Geral Pagina: 8